

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1768-1838), O PRIMEIRO ECOLOGISTA DE PORTUGAL E BRASIL

Nuno Gomes Oliveira
(Parque Biológico de Gaia)

Resumo/Abstract

Uma das mais grandiosas tarefas realizadas em Portugal foi a plantação das areias do litoral e, depois, das serranias, recuperando assim o depauperamento dos recursos florestais a que Portugal tinha chegado nos séculos XVII e XVIII.

Homens notáveis deixaram o seu nome ligado a esta epopeia, mas um deles, José Bonifácio de Andrada e Silva, merece um particular destaque pelo vanguardismo das suas ideias e pela sua história de vida.

Passaram dois séculos sobre o início da instalação da maior parte do atual coberto florestal de Portugal e este ano celebram-se 200 anos da edição do primeiro livro português sobre silvicultura, a *Memória sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal*, (em continuação designado *Memória*) de José Bonifácio, que pode ser considerado, simultaneamente, o primeiro silvicultor e o primeiro ecologista português e brasileiro.

José Bonifácio é um personagem deslumbrante: o seu pensamento, as preocupações sociais, científicas e ambientais, estavam avançadas um bom século em relação às preocupações dominantes à época.

Espantosamente já se preocupava com o sequestro de carbono (embora não lhe chame sequestro, aborda um tema que só no século XXI viria para as páginas dos jornais), com a prevenção dos desastres naturais e com a ligação das plantas às alterações do clima.

Mas José Bonifácio preocupou-se com os mais variados assuntos: a escravatura, os índios do Brasil, a vacinação das populações, o “método de dedinfetar as cartas vindas do estrangeiro”, entre muitos outros (VARELA, 2006).

Foi polémico e reuniu muitos inimigos que, mesmo depois da sua morte, continuaram a tentar ensombrar a sua lenda: se hesitou, num primeiro momento, entre o respeito pelo Trono de Portugal e os interesses do Brasil, rapidamente José Bonifácio compreendeu a necessidade de separar o Brasil de Portugal, assumiu essa bandeira e foi, de facto, o verdadeiro “Patriarca da Independência”.

José Bonifácio nasceu em 1768, em pleno *Século das Luzes*, ou do *Iluminismo*, um dos períodos mais ricos e fervilhantes da história intelectual e cultural do mundo ocidental, que nos retira das “trevas” anteriores, reclamando o primado da razão e do pensamento científico.

Na *Memória* usa com frequência o termo “economia da natureza”, termo que, 51 anos mais tarde daria lugar à moderna ciência designada por Ernest Haeckel “ecologia”, que este naturalista alemão assim definiu:

Pela palavra ecologia, queremos designar o conjunto de conhecimentos relacionados com a economia da natureza...”

José Bonifácio morreu pobre e esquecido, às 3h da madrugada de 6/04/1838, aos 75 anos, onde hoje é a Rua José Bonifácio, no Bairro de São Domingos, em Niterói, para

onde se tinha mudado no início desse mês, para estar mais perto dos médicos (CORACY, 1963).

CV

Nuno Gomes Oliveira

Nasceu em 10/02/1956, em Vila Nova de Gaia, tem o Certificado de Ecologia Humana e a licenciatura em Biologia (Universidade de Bordéus), tem equivalência a Mestre em Ecologia Humana (Universidade de Évora) e é Doutorado em Biologia (Universidade de Coimbra).

Foi colaborador do Núcleo de Estudos Ornitológicos da Faculdade de Ciências do Porto (1971/74) e fundador do Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem (1974). Em 1981 elaborou um primeiro estudo para classificação das Serras de S. Justa, Pias e Castiçal e em 1983 apresentou o projeto “Parque Biológico de Gaia”, equipamento municipal pelo qual é responsável desde 1983.

Trabalhou em várias áreas protegidas, em Portugal e no estrangeiro, e foi autor da proposta de criação da "Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto" (1971) e da “Reserva Natural Local do Estuário do Douro” (2008).

É autor de centenas de livros, artigos, filmes e palestras.